A ARTE E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

ANDREA MANO MOREIRA DA SILVA TAGLIAPIETRA

RESUMO
Este artigo tem como objetivo discutir a importância da arte e da musicalização na educação infantil como ferramentas essenciais para o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social das crianças. Parte-se do pressuposto de que a arte, em suas múltiplas linguagens, proporciona experiências significativas que estimulam a criatividade, a sensibilidade, a expressão e a construção do conhecimento. A musicalização, por sua vez, contribui para o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora, da memória e da socialização. A pesquisa fundamenta-se em teóricos como Jean Piaget, Vygotsky, Howard Gardner e Emilia Ferreiro, e busca destacar práticas pedagógicas que integram a arte e a música de forma intencional e lúdica no contexto da educação infantil. Conclui-se que investir na formação de professores e na valorização dessas práticas é essencial para uma educação mais humanizada e integral.
PALAVRAS-CHAVE: arte, musicalização, educação infantil, desenvolvimento integral, ludicidade.

ABSTRACT
This article aims to discuss the importance of art and musicalization in early childhood education as essential tools for children's cognitive, emotional, motor, and social development. It is based on the assumption that art, in its multiple forms of expression, provides meaningful experiences that stimulate creativity, sensitivity, expression, and the construction of knowledge. Musicalization, in turn, contributes to the development of language, motor coordination, memory, and socialization. The research is grounded in theorists such as Jean Piaget, Vygotsky, Howard Gardner, and Emilia Ferreiro, and seeks to highlight pedagogical practices that intentionally and playfully integrate art and music within the context of early childhood education. It concludes that investing in teacher training and the appreciation of these practices is essential for a more humanized and holistic education.

KEYWORDS: art, musicalization, early childhood education, holistic development, playfulness.

INTRODUÇÃO

A educação infantil representa uma fase fundamental no processo de formação do ser humano. É nesse período, que compreende os primeiros anos de vida, que a criança estabelece as bases para o seu desenvolvimento integral. É também nesse momento que ela começa a construir a sua identidade, suas primeiras interações sociais, suas formas de expressão e a percepção do mundo ao seu redor. De acordo com estudos da neurociência e da psicologia do desenvolvimento, as experiências vivenciadas na primeira infância têm impactos duradouros, influenciando não apenas o desempenho escolar futuro, mas também a formação emocional, social e cultural do indivíduo (DAMÁSIO, 2012; SHORE, 1997).

Nesse contexto, a arte e a música ganham destaque como ferramentas pedagógicas poderosas, que possibilitam à criança explorar, descobrir, imaginar e criar de forma lúdica e prazerosa. Através dessas linguagens expressivas, a criança comunica seus sentimentos, pensamentos e percepções de maneira espontânea e autêntica. A arte, em suas múltiplas manifestações — como o desenho, a pintura, o teatro, a dança e a escultura — estimula a sensibilidade estética, a coordenação motora fina, a percepção visual e tátil, além de favorecer o desenvolvimento da autonomia e da autoestima.

A musicalização, por sua vez, é uma prática que envolve muito mais do que a simples aprendizagem de ritmos e melodias. Trata-se de um processo que amplia a escuta sensível, fortalece o vínculo afetivo com os outros, desenvolve habilidades cognitivas — como a atenção, a memória e a linguagem — e favorece a socialização. A música, por ser uma linguagem universal e envolvente, atinge a criança em sua totalidade, promo-

vendo uma experiência rica em sentidos e significados.

Diversos autores ressaltam a importância dessas práticas para o desenvolvimento infantil. Jean Piaget (1976) destaca que a criança aprende ativamente através de suas ações e interações com o ambiente, sendo a ludicidade e a experimentação elementos centrais no processo de construção do conhecimento. Vygotsky (1991), por sua vez, reforça o papel das interações sociais e culturais no desenvolvimento da linguagem e do pensamento, apontando a arte como uma forma privilegiada de mediação simbólica. Howard Gardner (1995), ao propor a Teoria das Inteligências Múltiplas, reconhece a existência da inteligência musical e da inteligência espacial, entre outras, como formas legítimas e complexas de cognição que devem ser valorizadas no ambiente escolar. Já Emilia Ferreiro (1985) enfatiza o valor das práticas significativas na construção do conhecimento, especialmente no que se refere à linguagem e à alfabetização, podendo a música e a arte atuar como instrumentos facilitadores nesse processo.

Apesar de sua reconhecida importância, ainda se observa que a arte e a musicalização nem sempre são tratadas como elementos centrais no planejamento pedagógico da educação infantil. Muitas vezes, essas práticas são vistas como atividades complementares, ocupando um lugar secundário na rotina escolar. Esse entendimento reduz o potencial transformador dessas linguagens e limita as possibilidades de aprendizagem significativa para as crianças.

Este artigo propõe uma reflexão sobre a importância da arte e da musicalização no cotidiano pedagógico da educação infantil, defendendo que tais práticas devem ser incorporadas de forma intencional, planejada e integrada ao currículo escolar. Acredita-se que, ao proporcionar experiências estéticas e sonoras desde os primeiros anos de vida, a escola contribui para a formação de sujeitos mais sensíveis, criativos, críticos e capazes de expressar-se de maneira ampla e diversa. Além disso, será discutido o papel do educador como mediador desses processos, evidenciando a necessidade de formação continuada e sensível para que os professores possam atuar com intencionalidade pedagógica, sensibilidade artística e conhecimento técnico. É necessário, portanto, repensar as práticas pedagógicas tradicionais e reconhecer a arte e a música como direitos da infância, como formas legítimas de conhecimento e expressão, e como recursos indispensáveis para uma educação verdadeiramente integral e humanizadora.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Infantil como Fase de Descobertas

O desenvolvimento humano, especialmente durante a primeira infância, é caracterizado por um intenso processo de descobertas, aprendizagens e transformações. A criança, nesse período, revela-se curiosa, ativa e sedenta por experiências que envolvam os sentidos, as emoções e o pensamento. A educação infantil, portanto, desempenha um papel central na mediação dessas experiências, sendo o espaço privilegiado para a construção do conhecimento e a formação da subjetividade.

Jean Piaget (1987), um dos principais teóricos do desenvolvimento cognitivo, afirma que o conhecimento não é algo transmitido pronto, mas sim construído ativamente pelo sujeito. Segundo ele, a criança, ao interagir com o meio, organiza suas experiências por meio de esquemas mentais que são constantemente reorganizados, num processo que ele chamou de equilibração. Esse processo ocorre por meio da assimilação e acomodação, permitindo que o indivíduo avance em seus estágios de desenvolvimento. Nesse sentido, oferecer à criança ambientes ricos, estimulantes e afetivos é essencial para que ela possa experimentar, explorar e aprender com significado.

Lev Vygotsky (1991), por outro lado, reforça a dimensão social e cultural do desenvolvimento. Para ele, a aprendizagem antecede o desenvolvimento e se dá por meio da interação com o outro, especialmente com adultos e colegas mais experientes. O conceito de zona de desenvolvimento proximal proposto por Vygotsky destaca a importância das mediações pedagógicas adequadas, que permitem que a criança avance além do que conseguiria sozinha. A linguagem, nesse

contexto, é vista como ferramenta fundamental para a construção do pensamento e da consciência. As vivências artísticas e musicais, que envolvem comunicação, expressão e colaboração, estão diretamente alinhadas com essa perspectiva sociocultural.

Maria Montessori (2002) também destaca que a infância é uma fase sensível e rica em potencialidades, sendo necessário respeitar o ritmo e a individualidade de cada criança. Para a autora, o educador deve agir como um facilitador, preparando o ambiente e observando a criança em sua liberdade de explorar e aprender. Assim, a educação infantil deve oferecer experiências que vão além do ensino de conteúdos formais, priorizando a ludicidade, a afetividade e a autonomia.

Portanto, é fundamental que as práticas pedagógicas na educação infantil sejam fundamentadas em concepções que respeitem a criança como sujeito ativo e competente, capaz de criar, transformar e dar sentido às suas experiências. A arte e a musicalização, ao proporcionarem vivências sensoriais, expressivas e colaborativas, cumprem um papel essencial na promoção do desenvolvimento integral da criança.

A Arte na Educação Infantil

A arte na infância não deve ser compreendida apenas como uma atividade recreativa ou complementar, mas como uma linguagem fundamental de expressão e conhecimento. Desde muito pequenas, as crianças utilizam gestos, sons, cores e formas para se comunicar com o mundo e com as pessoas ao seu redor. A arte permite que elas expressem sentimentos, elaborem emoções, imaginem, criem e representem simbolicamente suas vivências.

Segundo Barbosa (2005), a arte é um espaço de construção de sentido, que promove a sensibilidade, a percepção estética, o pensamento crítico e a criatividade. Na educação infantil, a arte se manifesta por meio de múltiplas linguagens: o desenho, a pintura, a escultura com massinha, a colagem, a dramatização, a dança e o teatro de fantoches são formas riquíssimas de expressão simbólica e comunicação. Tais experiências favorecem o desenvolvimento motor fino, a coordenação motora global, a atenção, a concentração e a autoestima.

Howard Gardner (2000), com sua Teoria das Inteligências Múltiplas, destaca que a inteligência humana não se resume à lógica-matemática ou à linguística. Ele inclui a inteligência espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal como igualmente relevantes para a aprendizagem. Ao reconhecer a criança como um ser criativo, sensível e expressivo, o educador amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem. Trabalhar com arte, nesse sentido, é proporcionar um ambiente de escuta, liberdade e valorização da diversidade de expressões infantis.

Além disso, a arte contribui para a formação cultural da criança, pois possibilita o contato com diferentes manifestações artísticas e culturais. Ela também é uma ferramenta poderosa para a inclusão, pois permite que crianças com diferentes habilidades, culturas e condições sociais encontrem formas de expressão e participação. Como destaca Ana Mae Barbosa (2010), a arte deve estar no centro do currículo escolar, pois é por meio dela que a criança desenvolve seu senso crítico, apreciação estética e compreensão do mundo.

Assim, ao integrar a arte no cotidiano pedagógico, o educador fortalece vínculos, promove a escuta ativa, estimula o pensamento simbólico e contribui para a formação de sujeitos mais sensíveis, críticos e criativos.

A Musicalização e o Desenvolvimento Infantil

A musicalização na educação infantil representa uma das formas mais completas de estimulação do desenvolvimento global da criança. Por meio de sons, ritmos, melodias e movimentos, a música envolve o corpo, a mente e as emoções, promovendo aprendizagens significativas em diferentes dimensões.

Segundo Penna (2014), a música desenvolve habilidades cognitivas como a memória, a atenção, a concentração e o raciocínio lógico. Estudos mostram que crianças expostas precocemente à musicalização apresentam maior facilidade na aquisição da linguagem, na organização do pensamento e na socialização. A escuta de canções, o cantar coletivo, o uso de instrumentos musicais e as brincadeiras rítmicas despertam o interesse,

favorecem a comunicação e o trabalho em grupo.

A musicalização também tem um papel fundamental na estruturação do esquema corporal e da coordenação motora. Ao bater palmas, pular no ritmo, marchar ou tocar instrumentos, a criança desenvolve noções espaciais, temporais e corporais que são essenciais para o seu desenvolvimento motor e cognitivo. Segundo Fonterrada (2008), o trabalho com música na infância vai muito além da aprendizagem de notas ou canções: trata-se de um processo de sensibilização, escuta ativa e valorização da experiência estética.

Além dos benefícios cognitivos e motores, a música atua intensamente no campo emocional. Ela pode acalmar, alegrar, energizar ou consolar, ajudando a criança a lidar com suas emoções e a construir vínculos afetivos. Em contextos escolares, a música contribui para a criação de um ambiente acolhedor, favorecendo a integração entre as crianças e fortalecendo a relação com o educador.

A autora Teca Alencar de Brito (2003) ressalta que a musicalização deve acontecer de forma natural, lúdica e espontânea, respeitando o universo sonoro da criança. É importante que os educadores estejam preparados para incluir a música no cotidiano da sala de aula, utilizando-a não como mera distração, mas como ferramenta intencional de desenvolvimento e aprendizagem.

Portanto, a musicalização na educação infantil é uma prática potente e transformadora, que contribui para a formação integral da criança, despertando sensações, promovendo habilidades e potencializando aprendizagens.

. A PRÁTICA PEDAGÓGICA: INTEGRAÇÃO DA ARTE E MÚSICA

Propostas Pedagógicas que Integram Arte e Música

A integração entre arte e música na educação infantil possibilita um ensino mais dinâmico, sensível e conectado às necessidades das crianças. As propostas pedagógicas que contemplam essas linguagens favorecem o desenvolvimento global, permitindo que os pequenos expressem ideias, sentimentos e emoções de maneira criativa e prazerosa. Por meio de atividades lúdicas e simbólicas, a criança elabora suas experiências de mundo e constrói aprendizagens significativas.

Atividades como contos musicados são excelentes estratégias de integração. Neles, as histórias ganham trilha sonora, sons onomatopaicos e canções temáticas, ampliando a compreensão narrativa e a imaginação. O teatro de fantoches, quando associado a músicas e efeitos sonoros, estimula a oralidade, a expressividade corporal e a empatia. Já as rodas de música, com cantigas tradicionais, instrumentos e movimentos, promovem o convívio social, o respeito ao grupo e a escuta atenta.

Outro exemplo relevante é a pintura ao som de melodias, que proporciona uma experiência sinestésica e sensorial. Ao ouvir diferentes estilos musicais (como música clássica, popular brasileira ou sons da natureza), a criança é convidada a interpretar e representar as sensações provocadas por meio da arte visual. Essa atividade favorece o desenvolvimento da criatividade, da percepção auditiva e do repertório cultural.

A utilização de parlendas, adivinhas, trava-línguas e brincadeiras cantadas resgata a tradição oral brasileira, contribuindo para a valorização da cultura popular. Essas propostas estimulam a linguagem, o ritmo, a memória e o prazer em aprender. Ao cantar e brincar, a criança aprende regras, amplia seu vocabulário e desenvolve habilidades motoras, cognitivas e emocionais.

É importante destacar que tais propostas devem estar alinhadas com os direitos de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aponta a exploração, a expressão e a convivência como direitos fundamentais na educação infantil. A arte e a música, nesse sentido, não são apenas instrumentos pedagógicos, mas linguagens que ampliam o mundo da criança e constroem experiências de pertencimento e autoria.

O Papel do Professor como Mediador

O professor, na educação infantil, é muito mais do que um transmissor de conteúdos. Ele se configura como um mediador, um facilitador das experiências significativas e um observador atento das expressões infantis. Quando se trata da integração entre arte e música, o educador deve ser sensível, cria-

tivo e aberto à escuta das múltiplas linguagens da infância.

O papel do professor é o de propor situações desafiadoras, acolher as manifestações espontâneas das crianças e transformar o cotidiano em uma fonte inesgotável de aprendizagens. Ele deve incentivar a experimentação, valorizar a produção artística, e reconhecer que cada criança tem um ritmo, uma forma de expressar e uma bagagem cultural própria.

Segundo Oliveira (2002), o professor precisa compreender que, ao trabalhar com arte e música, ele está promovendo não apenas o desenvolvimento de habilidades específicas, mas também a formação de sujeitos críticos, sensíveis e criativos. Essa perspectiva exige uma postura pedagógica intencional, pautada no respeito, na escuta ativa e na valorização da diversidade.

Para que isso aconteça, é essencial investir na formação continuada dos educadores, especialmente em temas ligados à estética, expressão corporal, musicalidade, apreciação artística e cultura popular. Muitas vezes, os professores sentem-se inseguros para propor atividades artísticas por não terem tido experiências formativas significativas nessa área. A formação continuada, portanto, deve possibilitar vivências práticas e reflexões teóricas que fortaleçam o repertório cultural e pedagógico do educador.

Além disso, o professor deve atuar como articulador entre o projeto pedagógico da escola e as experiências da criança, conectando a arte e a música aos temas trabalhados, aos interesses do grupo e ao contexto sociocultural. Sua escuta atenta e sua capacidade de ressignificar as produções infantis são fundamentais para que essas linguagens sejam reconhecidas como forma legítima de conhecimento.

O Espaço e os Materiais como Estímulo à Criação

O ambiente na educação infantil é considerado um educador silencioso, como propõe a abordagem Reggio Emilia, concebida por Loris Malaguzzi. Isso significa que o espaço deve ser planejado com intencionalidade, beleza e funcionalidade, de modo a estimular a curiosidade, a autonomia e a expressão das crianças. Quando se trabalha com arte e música, os espaços e os materiais tornam-se protagonistas na criação de ambientes provocadores e inspiradores.

Ambientes ricos em cores, sons, texturas e formas estimulam os sentidos e despertam o interesse das crianças. Um ateliê de artes bem equipado, com tintas, papéis diversos, sucatas, pincéis, lápis de cor, tecidos, entre outros materiais, permite que a criança explore diferentes técnicas e materiais de forma livre e criativa. O espaço precisa ser acessível, seguro e acolhedor, promovendo a liberdade de escolha e o respeito ao tempo da criança.

Da mesma forma, cantinhos musicais com instrumentos variados – como tambores, chocalhos, sinos, xilofones, pandeiros e objetos sonoros não convencionais – favorecem a musicalização espontânea. A criança pode explorar sons, ritmos, melodias e silêncios, desenvolvendo sua sensibilidade auditiva e sua coordenação motora. É importante que esse espaço seja flexível e que os instrumentos estejam ao alcance dos pequenos, valorizando sua autonomia.

Espaços ao ar livre também são fundamentais para o desenvolvimento artístico e musical. A natureza oferece elementos sonoros e visuais inspiradores: o vento, os pássaros, o som da água, as texturas das folhas e a diversidade de cores despertam a percepção estética e ampliam o repertório sensorial. Atividades como pintura com elementos naturais, danças em grupo, rodas de música e caminhadas sonoras tornam-se ricas experiências pedagógicas.

É importante que os materiais oferecidos sejam variados, não estruturados e desafiadores, para que as crianças possam experimentar, inventar e construir significados. O uso de materiais recicláveis, naturais e tecnológicos deve ser incentivado, promovendo a sustentabilidade, a criatividade e a interdisciplinaridade.

Portanto, pensar o espaço e os materiais como estímulos à criação é uma prática essencial para a educação infantil de qualidade. Quando o ambiente é planejado com sensibilidade e propósito, ele favorece a autonomia, a expressão e o protagonismo infantil, elementos centrais para a integração entre arte e música no cotidiano pedagógico.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Limitações na Formação Docente

Um dos principais desafios enfrentados pelas escolas na efetivação de práticas significativas com arte e música na educação infantil está relacionado à formação dos professores. Muitos profissionais ainda não se sentem preparados para propor atividades artísticas e musicais que dialoguem com os objetivos educacionais e respeitem o potencial criativo das crianças. Isso ocorre, em grande parte, pela ausência de uma formação inicial consistente nessa área, que muitas vezes se restringe a conteúdos teóricos descontextualizados ou a oficinas pontuais.

De acordo com Barbosa (2012), a arte exige do professor uma postura estética e sensível, capaz de valorizar a subjetividade e a pluralidade de expressões. Quando esse preparo não é garantido nas licenciaturas e pedagogias, o profissional tende a repetir modelos prontos, limitando o espaço da experimentação e da criação. Com isso, a arte e a música acabam sendo tratadas de forma superficial, como momentos de recreação ou "preenchimento de tempo", ao invés de serem compreendidas como linguagens essenciais para o desenvolvimento humano.

Além disso, há uma crença equivocada de que apenas pessoas "talentosas" ou com "dons artísticos" podem trabalhar com essas linguagens. Esse mito contribui para o receio e a insegurança dos educadores. É necessário superar essa visão e reconhecer que todos os professores podem e devem atuar com arte e música, desde que tenham acesso à formação continuada, ao diálogo com outros profissionais e à valorização de suas próprias experiências estéticas.

A escola, como espaço coletivo, também precisa repensar sua cultura institucional. Muitas vezes, a organização do tempo, dos espaços e das rotinas escolares não favorece a expressão artística das crianças e o planejamento de atividades interdisciplinares. A valorização da arte e da música exige uma mudança de olhar, que considere essas linguagens como parte integrante do processo educativo e formativo, e não como um "luxo" ou um "acréscimo" ao currículo.

Falta de Recursos e Valorização

Outro obstáculo significativo para o trabalho com arte e música na educação infantil é a falta de recursos materiais e financeiros. Muitas instituições públicas e até privadas não contam com instrumentos musicais adequados, materiais artísticos variados ou espaços próprios para essas atividades. A precariedade dos ambientes escolares compromete diretamente a qualidade do ensino e limita a vivência plena das linguagens expressivas.

Essa escassez revela uma questão ainda mais profunda: a baixa valorização da arte e da música no contexto educacional brasileiro. Apesar das diretrizes da BNCC e de diversos estudos que apontam os benefícios dessas práticas no desenvolvimento infantil, ainda é comum que elas sejam tratadas como "disciplinas menores", "momentos livres" ou "atividades de descanso", especialmente quando comparadas a conteúdos considerados "mais importantes", como alfabetização e matemática.

Essa visão reducionista compromete não apenas a formação integral das crianças, mas também o reconhecimento do papel cultural e formativo dessas linguagens. A arte e a música são fundamentais para o desenvolvimento da sensibilidade, da empatia, da percepção estética e da consciência crítica. Ignorar esse potencial é desperdiçar oportunidades preciosas de ensino-aprendizagem.

A valorização passa também pela gestão escolar, que deve investir na formação de seus profissionais, na aquisição de materiais e na criação de projetos interdisciplinares que envolvam a comunidade. A aproximação com instituições culturais, grupos artísticos e músicos locais pode enriquecer o currículo e ampliar o universo simbólico das crianças.

Superando Obstáculos com Criatividade

Apesar das dificuldades, é possível encontrar caminhos criativos e potentes para garantir a presença da arte e da música no cotidiano da educação infantil. A criatividade do professor, somada à sensibilidade pedagógica, permite transformar limites em oportunidades de aprendizado. Com materiais simples, recicláveis ou encontrados no dia a dia, é possível criar instrumentos musicais, organizar oficinas artísticas e promover vivências

significativas.
Garrafas PET podem se tornar chocalhos; latas podem virar tambores; sementes e tampinhas podem ser transformadas em objetos sonoros. Papéis reutilizados, tecidos, folhas, barbantes e outros elementos do cotidiano também servem como matéria-prima para a produção artística. Essas práticas, além de acessíveis, contribuem para a formação de uma consciência ecológica e sustentável nas crianças.
Outra estratégia eficaz é o envolvimento da comunidade escolar. Parcerias com artistas locais, músicos, artesãos e familiares das crianças ampliam o repertório cultural do grupo e promovem o sentimento de pertencimento. Festas culturais, mostras artísticas, saraus e oficinas comunitárias são formas de valorizar os saberes populares e estimular a participação ativa das famílias no processo educativo.
A superação dos obstáculos depende, portanto, de um compromisso coletivo com a infância e com a educação sensível. Quando professores, gestores, famílias e comunidade se unem em torno do objetivo de proporcionar experiências significativas, a arte e a música florescem, mesmo nos contextos mais desafiadores. O mais importante é manter vivo o desejo de experimentar, criar e escutar as múltiplas vozes que habitam cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte e a musicalização são pilares fundamentais para a construção de uma educação infantil que reconhece a criança em sua totalidade — como sujeito de direitos, sensível, criativo, imaginativo e capaz de se expressar de múltiplas formas. Quando inseridas de maneira intencional e significativa no cotidiano pedagógico, essas linguagens contribuem não apenas para o desenvolvimento cognitivo e motor, mas também para o fortalecimento da autoestima, da identidade e da capacidade de socialização.
A infância é uma fase marcada por intensas descobertas e experimentações. Nela, o brincar, o desenhar, o cantar, o dançar e o imaginar são formas legítimas de conhecimento e expressão. Por isso, a arte e a música não devem ser tratadas como atividades secundárias ou meramente recreativas. Elas são linguagens do pensamento e do afeto, capazes de revelar o modo como a criança percebe o mundo, constrói significados e se relaciona com os outros. Como defende Loris Malaguzzi, criador da abordagem de Reggio Emilia, “a criança tem cem linguagens”, e é papel da escola preservar e cultivar essas formas de expressão, e não reduzi-las a poucas possibilidades.
Nesse contexto, é urgente que a arte e a musicalização sejam compreendidas como direitos da infância, conforme orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Trata-se de garantir às crianças o acesso a experiências estéticas, culturais e sensoriais diversificadas, que respeitem suas singularidades e ampliem seus repertórios.
No entanto, para que essa valorização aconteça de forma concreta, é necessário investir na formação inicial e continuada dos educadores, de modo que se sintam preparados e confiantes para mediar vivências artísticas e musicais. Professores que compreendem o valor pedagógico da arte são capazes de criar propostas potentes, sensíveis e alinhadas às necessidades de suas turmas. A formação precisa ultrapassar a técnica e incluir a dimensão estética, ética e cultural do trabalho com as linguagens expressivas.
Além disso, é fundamental garantir espaços escolares inspiradores e acolhedores, que favoreçam a livre experimentação e a criatividade. Ambientes com ateliês de arte, cantinhos da música, materiais variados e espaços ao ar livre promovem o encantamento e despertam o desejo de aprender. Mesmo em contextos com poucos recursos, é possível inovar por meio do uso de materiais recicláveis, objetos do cotidiano e parcerias com a comunidade.
Outro ponto relevante diz respeito à gestão escolar e às políticas públicas. A valorização da arte e da musicalização deve ser uma diretriz institucional, refletida no projeto político-pedagógico da escola, no planejamento das atividades e no tempo destinado às experiências expressivas. Também é necessário que os órgãos responsáveis pela educação invistam na infraestrutura, nos ma-

teriais didáticos e na formação das equipes pedagógicas.

Portanto, garantir a presença qualificada da arte e da música na educação infantil não é um luxo, mas um compromisso com uma educação integral e humanizadora. É por meio do desenho livre, da canção cantada em roda, do som do tambor improvisado e da dança espontânea que a criança expressa sua alegria, suas dores, suas perguntas e seus sonhos. Escutá-la em suas múltiplas linguagens é, antes de tudo, um gesto de respeito e de amor.

Ao concluir este trabalho, reafirma-se a convicção de que a arte e a musicalização são ferramentas poderosas de transformação social e pessoal. Elas constroem pontes entre mundos internos e externos, entre culturas e gerações, entre o eu e o outro. Por isso, que nunca se perca a oportunidade de oferecer à infância experiências poéticas, musicais e criativas — sementes que florescerão por toda a vida.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Artmed, 1999.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PENNA, Maura. Musicalização infantil: bases teóricas e práticas. São Paulo: Moderna, 2014.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.